

ATA DA 003ª SESSÃO ESPECIAL DA
2ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA
REALIZADA EM 06 DE MARÇO DE 2012
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO GELSON MERISIO
HOMENAGEM AO DIA INTERNACIONAL DA MULHER
PROPOSIÇÃO DAS DEPUTADAS ANA PAULA LIMA,
ANGELA ALBINO, DIRCE HEIDERSCHIEDT E LUCIANE
CARMINATTI

SUMÁRIO

DEPUTADO GELSON MERISIO - Fala sobre a importância do Dia Internacional da Mulher, destacando a representação feminina na Alesc.

DEPUTADA ANA PAULA LIMA - Cobra do Executivo estadual a efetivação da Lei Maria da Penha e a construção de casas-abrigo e delegacias especializadas.

DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Lembra as dificuldades de a mulher conciliar a vida profissional e familiar e destaca que a emancipação feminina deve levar em conta a partilha, de forma equilibrada, de direitos.

DEPUTADA ANGELA ALBINO - Ressalta que a criação da bancada feminina teve como objetivo unificar as reivindicações das parlamentares e servir de canal de interlocução independente de siglas partidárias.

PROFESSORA ROSELANE NECKEL - Enfatiza a importância dos estudos de gênero empreendidos por pesquisadores, que abriram caminho para a emancipação feminina.

O SR. PRESIDENTE (Deputado Gelson Merisio) - Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido para compor a mesa as sras. deputadas Ana Paula Lima, Angela Albino, Luciane Carminatti e Dirce Heiderscheidt, que conduzirão, na verdade, esta sessão especial.

(Palmas)

Excelentíssimas autoridades, sras. deputadas e srs. deputados, a presente sessão especial foi convocada por solicitação das sras. deputadas Angela Albino, Ana Paula Lima, Dirce Heiderscheidt e Luciane Carminatti e aprovada por unanimidade por todos os srs. deputados, em homenagem ao Dia Internacional da Mulher.

Neste momento teremos a execução do Hino Nacional.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

É costume nesta Casa que o deputado proponente presida os trabalhos sempre que se convoca uma sessão especial.

Mas não poderia deixar de, em nome da Presidência da Casa e em nome dos srs. deputados aqui presentes, enfatizando desde já a presença dos deputados Dirceu Dresch e Serafim Venzon, dizer da alegria e satisfação que temos em ter em nossos quadros quatro excelentes deputadas estaduais.

Esta Presidência quer, prestando uma homenagem às deputadas, estender os cumprimentos a todas as mulheres presentes, ratificando a absoluta importância que tem a contribuição feminina para o processo democrático de Santa Catarina e do Brasil.

Queremos expressar também a certeza que temos que num futuro muito breve não teremos quatro, mas dez, 15, 20 ou 25 mulheres exercendo um mandato nesta Casa, porque é assim que ocorre na sociedade catarinense e brasileira. Hoje não se percebe mais nenhuma distinção no que diz respeito ao sexo masculino ou feminino em qualquer atividade, seja executiva ou legislativa, e cabe a todas as mulheres que aqui estão ou àquelas que nos estão assistindo pela TVAL participar ativamente do nosso processo democrático.

Esta Casa se sente muito feliz, como disse, em ter já quatro mulheres exercendo mandatos tão importantes, como os que são exercidos pelos srs. deputados.

Neste momento, passo a condução dos trabalhos à deputada Angela Albino, desejando uma boa sessão, com muita alegria, a todas as mulheres aqui presentes. E fica aqui a nossa homenagem ao Dia Internacional da Mulher!

Muito obrigado!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Agradeço ao presidente desta Casa, deputado Gelson Merisio, por ter prestigiado esta sessão, agradeço igualmente aos deputados Serafim Venzon e Dirceu Dresch, que estão neste momento representando todos os homens parlamentares.

Convido para tomar assento à mesa a professora Neli Góes Ribeiro, representando os fóruns de mulheres e de entidades de mulheres.

(Palmas)

Convido também a sra. Mirtes Piovezan, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher para tomar assento à mesa.

(Palmas)

Neste momento, convido para fazer uso da palavra a sra. deputada Ana Paula Lima.

A SRA. DEPUTADA ANA PAULA LIMA -
Excelentíssima sra. Angela Albino,
coordenadora da bancada feminina, neste ato
presidindo esta sessão;

Excelentíssima sra. deputada Luciane
Carminatti;

Excelentíssima sra. deputada Dirce
Heiderscheidt;

Excelentíssimo sr. deputado Serafim Venzon;

Excelentíssimo sr. deputado Dirceu Dresch,
líder da bancada do Partido dos Trabalhadores;

Ilustríssima sra. Neli Góes Ribeiro,
representante dos fóruns de mulheres e de
entidades de mulheres;

Ilustríssima sra. Mirtes Piovezan.

(Passa a ler.)

"Na data de hoje, às vésperas de mais um 8 de março, Dia Internacional da Mulher, é importante a nossa reflexão sobre a necessidade de termos uma data histórica que marque a nossa luta por

igualdade de direitos e oportunidades. E essa luta acontece cotidianamente na vida de mulheres do mundo todo.

A maioria de nós conhece como foi convencionada esta data. Registros históricos apontam o pioneirismo de operárias norte-americanas de uma fábrica de tecidos, no século XVIII, que se organizaram contra a exploração por cargas exaustivas de trabalho. Elas reivindicavam carga diária de dez horas, já que estavam trabalhando 12 horas seguidas.

A versão mais conhecida é que as 129 tecelãs da *Cotton*, de Nova York, decidiram paralisar seu trabalho. A greve teria sido violentamente reprimida pela polícia e as trabalhadoras refugiaram-se na fábrica. Como mecanismo de intimidação, os donos da fábrica e os policiais teriam colocado fogo no prédio, matando carbonizadas todas as tecelãs.

Muitos e muitos anos passaram, mas nunca é demais trazer essa imagem forte para nossa reflexão, até porque, apesar dos avanços que já tivemos na história, ainda temos muito trabalho pela frente em busca do equilíbrio nas relações entre homens e mulheres.

Há avanços importantes, como a eleição, no Brasil, da primeira mulher à Presidência da República. 'Sim, a mulher pode!', foi a feliz frase que Dilma Rousseff declarou no dia da sua posse e que não canso de repetir, lembrando a necessidade de empoderamento das mulheres em todos os espaços da nossa sociedade.

Hoje, aqui no plenário da Assembleia Legislativa, temos exemplos de mulheres que lutam pela emancipação feminina. Ao prestarmos essa homenagem a dez mulheres que se estão destacando em diferentes espaços, estendemo-la a todas as mulheres catarinenses e brasileiras. Mulheres que acreditam que podemos e devemos cotidianamente lutar pela igualdade de gênero.

Mas, senhoras e senhores, essa luta não deve ser somente das mulheres. Como li numa reportagem recente da revista *Caros Amigos*, 'a exclusão das

mulheres representa um déficit democrático inaceitável na sociedade brasileira'.

Em nosso mandato temos sido intransigente na cobrança ao governo do estado pela efetiva implantação da Lei Maria da Penha, com delegacias especializadas de atendimento à mulher com funcionamento 24 horas por dia. E queremos espaço adequado para acolher a mulher em situação de violência, na defesa de implantação de uma rede de serviços, como: construção de casas-abrigos, de centros de referência. Enfim, que o governo do estado cumpra o pacto de enfrentamento à violência contra a mulher assinado com o governo federal."

Temos na data de hoje, e aqui também será homenageada esta incansável lutadora que diz muito a respeito do que estou falando agora: a sra. Rosemere Clarete da Luz, que perdeu uma filha, a Kenia, por quem está lutando todos os dias para que se faça justiça!

A exemplo de Rosemere e de sua filha, muitas mulheres têm morrido em nosso estado, muitas delas por falta de algumas ações políticas para fazermos esse enfrentamento.

(Continua lendo.)

"Temos participado efetivamente da luta de garantia de direitos para as mulheres. Somos incansáveis ao debater a inaceitável desigualdade salarial entre homens e mulheres. Mesmo quando a mulher possui mais escolaridade, ela ainda continua ganhando menos do que o homem.

Além dessas bandeiras de luta, temos um grande desafio neste ano, deputadas Angela Albino, Dirce Heiderscheidt e Luciane Carminatti, porque comemoramos 80 anos do voto feminino e temos que discutir em nossos municípios, em nossas comunidades, com a nossa família, nos movimentos sociais, uma maior participação da mulher na política. Não apenas nas campanhas eleitorais, mas também colocando seu nome à disposição, colocando seu nome como candidata à vereadora, prefeita, governadora e presidente da República. A mulher precisa estar presente nos espaços de decisão de poder.

Apesar de hoje termos uma presidenta da República, ainda somos poucas nas Câmaras de Vereadores, nas prefeituras, no Poder Executivo e nas Assembleias Legislativas.

Com a eleição da presidenta Dilma, temos o exemplo de como temos competência para ser gestora, para romper com o sexismo e o machismo impregnados na política brasileira. E vivenciamos isso na campanha eleitoral, porque a nossa presidenta teve que provar que era capaz e agora, minha gente, está dando um *show* para todos.

Para concluir, gostaria de manifestar a minha satisfação e alegria de, nesta sessão especial, termos conseguido reunir mulheres que acreditam que os direitos das mulheres são direitos humanos e que não podemos nos intimidar nem nos calar diante da injustiça, da violência, da opressão, do preconceito e da discriminação.

Não podemos esperar mais 80 anos para termos uma maior participação e igualdade na política, para conquistarmos a igualdade salarial e para termos a implantação da Lei Maria da Penha, para que ela não seja mais uma lei morta, como tem ocorrido aqui em Santa Catarina, mas, sim, um marco regulatório que garanta o nosso maior direito: a vida.

Finalizo, senhoras e senhores, destacando que a sociedade precisa compreender, de uma vez por todas, a importância dos avanços nas políticas para as mulheres. É responsabilidade de todas e de todos na construção das condições para a maior participação das mulheres, possibilitando que sejamos protagonistas da nossa própria história.

Como dizia Simone de Beauvoir: 'Não se nasce mulher: torna-se'."

Muito obrigada pela presença de todos e parabéns às homenageadas.

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Neste momento faria uso da palavra a deputada Dirce Heiderscheidt, no entanto, como se recupera de uma cirurgia importante, convidamos para fazer

uso da palavra a sra. Dalila Pedrini, que é uma das homenageadas.

A SRA. DALILA PEDRINI - Excelentíssima sra. presidente desta sessão, excelentíssimas sras. deputadas, não tenho o costume de fazer muita cerimônia, mas vou tentar não quebrar muito o protocolo.

Boa-noite aos deputados aqui presentes, queridas amigas homenageadas, senhoras e senhores.

Estou um pouco surpresa por ter sido chamada para falar em nome da deputada Dirce Heiderscheidt, mas creio que é uma ocasião importante para dizer algumas coisas.

Eu venho de uma história de luta por políticas públicas e vou falar um pouco sobre isso neste momento. Os direitos das mulheres se concretizam quando temos políticas públicas que respondam aos seus direitos. As mulheres precisam, neste Brasil e neste estado, de condições que lhes permitam ser atendidas em todas as suas necessidades.

Quero destacar a questão da feminização da pobreza, pois temos uma multidão de mulheres e suas famílias extremamente pobres em nosso estado. Temos em torno de 103 mil pessoas que não recebem um salário nominal superior a R\$ 70,00. Portanto, estão na extrema pobreza.

Em Santa Catarina há 140 mil mulheres beneficiárias do Bolsa Família e, sem dúvida, esse recurso não será perdido, por menor que seja a família o receberá. E com esse recurso estarão garantidos a educação, uma alimentação melhor e o mais a família precisar.

Como diretora da Assistência Social quero dizer que o Dia Internacional da Mulher é, para nós, uma data que nos chama ao compromisso de superação da feminização da pobreza, porque sabemos que as pessoas mais pobres do planeta e também do Brasil são as mulheres, principalmente as negras, segundo pesquisas recentes. Sempre a mulher é mais pobre do que o homem, e se ela for negra, ainda mais.

Então, temos uma condição importantíssima a ser superada. Creio que este Dia Internacional da Mulher é uma data importante para todos nós. Temos

que assumir esse compromisso ético transformado em ação, para mudar Santa Catarina para melhor, fazendo com que as mulheres possam acessar seus direitos.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - A deputada Dirce Heiderscheidt me pede para comunicar a todos que o procedimento cirúrgico a que se submeteu envolve a fala e por isso não pôde fazer uso da palavra.

Gostaria de registrar a presença das seguintes autoridades:

Senhora Tania Islongo, representando a deputada federal Luci Choinacki;

Senhora Maria Aparecida Citonio, neste ato representando o deputado Renato Hinnig, secretário de estado do Desenvolvimento Regional da Grande Florianópolis;

Senhora Dirlei Terezinha Magnani, nesse ato representando o deputado estadual Neodi Saretta;

Senhor Lenoir Bigolin, prefeito do município de Quilombo;

Senhor Jorge Antônio Comunello, prefeito do município de Formosa do Sul;

Senhora Reginete Panceri, neste ato representando o secretário de estado da Segurança Pública de Santa Catarina, dr. César Grubba;

Senhora Marina Gonzaga, representando a Coordenadoria Estadual da Mulher;

Senhora Marilu Duarte Carvalho, vereadora do município de Tijucas;

Senhora Elizabete Mianes da Silva, presidente da Câmara Municipal de Tijucas;

Senhora Luciana Dalpasquale, neste ato representando o sr. Mário Hildebrandt, secretário da Assistência Social da Criança e Adolescente de Blumenau;

Senhora Selma Adão, neste ato representando o sr. Rodrigo Minoto, superintendente do Trabalho de Santa Catarina;

Senhora Sheila Sabag, presidente do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Florianópolis

e executiva adjunta da Rede Nacional Feminista de Saúde;

Senhora Lúcia Helena Martins Pacheco, vice-reitora eleita da Universidade Federal de Santa Catarina;

Senhora Maria da Graça Bittencourt, secretária executiva do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Florianópolis;

Senhora Caroline Junckes da Silva, presidente do sindicato dos Farmacêuticos de Santa Catarina;

Senhora Miriam Grossi, coordenadora do Instituto de Estudos de Gênero da Universidade Federal de Santa Catarina;

Senhora professora Teresa Kleba Lisboa, também da Universidade Federal de Santa Catarina;

Senhora Kátia Ribeiro Freitas, presidente do Conselho Estadual do Idoso de Santa Catarina;

Senhora Maria Angélica Ribeiro Colombo, gestora de Ação Social e artista plástica;

Senhora Simone Lolatto, secretária de Mulheres do PCdoB em Santa Catarina;

Senhora Gerusa Machado, presidente da Federação Catarinense de Mulheres;

Senhora Angelita Oliveira Martins, neste ato representando o Movimento das Mulheres Trabalhadoras Urbanas de Santa Catarina;

Senhora Michele Magalhães, coordenadora estadual da União de Negros pela Igualdade de Santa Catarina;

Senhora Sandra Schlichting, representando a Associação das Irmãs Franciscanas do município de São José;

Senhora Darlene de Moraes, professora da Universidade do Sul de Santa Catarina, *campus* de Tubarão;

Senhora Jane Maria de Souza Philippi, integrante da Casa da Mulher Catarina e professora da Universidade Federal de Santa Catarina;

Senhora Carmem Lúcia Luiz, da Liga Brasileira de Lésbicas;

Senhora Vanderléia da Silva Souza, presidente do Conselho Regional de Técnicos em Radiologia de Santa Catarina;

Senhor Celso Ramos Martins, coordenador-geral do Sindicato dos Trabalhadores da Universidade Federal de Santa Catarina;

Senhora Raquel Felau Guisoni, neste ato representando a União Brasileira de Mulheres de Santa Catarina - UBM;

Senhora Irma Manuela Paso, presidente do Instituto Arco-Íris de Direitos Humanos;

Senhora Ivone Cassetari, coordenadora da Comissão de Saúde e Qualidade de Vida da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais;

Senhora Maria Eronita Rodrigues Bissolo, presidente da Assistência Preventiva de Apoio à Mulher de Florianópolis;

Senhor Jucélio Paladini, presidente do Partido Comunista do Brasil deste município;

Senhora Nadir Azevedo de Abreu Marques, presidente da Associação de Mulheres Negras Antonieta de Barros - Florianópolis;

Senhora Maria da Graça Barcelos Castilhos, neste ato representando a comissão da Mulher Advogada da OAB/SC;

Senhora Jurema Ramos dos Santos, diretora da Associação Brasileira dos Portadores de Câncer - AMUCC;

Senhora Iara Regina Miotti, presidente da Associação de Mulheres de Negócios e Profissionais;

Convido para fazer uso da palavra a sra. deputada Luciane Carminatti.

A SRA. DEPUTADA LUCIANE CARMINATTI - Quero cumprimentar a professora Neli Góes Ribeiro, que representa os fórum de mulheres e entidades de mulheres; a sra. Mirtes Piovezan, presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher; as minhas colegas Ana Paula Lima, Angela Albino e Dirce Heiderscheidt e não apenas as dez homenageadas, pois penso que são simbolicamente um retrato da luta das mulheres pela emancipação, pela libertação e pela condição de vida para homens e mulheres. Então, o nosso abraço inicialmente a todos.

Eu havia me preparado para fazer uma fala mais didática, conforme a deputada Ana Paula Lima já fez muito bem. Mas quero dizer aos deputados que estão aqui conosco, ao nosso ex-secretário da Assistência Social, Trabalho e Habitação, deputado Serafim Venzon, e também ao nosso colega e líder da bancada, deputado Dirceu Dresch, que vou procurar fazer uma fala mais do sentimento de mulher.

A nós, que atuamos na política, sobram talvez algumas horas no domingo, quando sobram, para ficar com a família. Eram 10h e minha filha de dez anos gritou, perguntando: "Mãe, você está aí? Eu respondi: "Estou, filha! Por quê"? Ela disse: "Porque sonhei que você tinha ido viajar."

Essa fala é muito reveladora para nós, mulheres, pois muitas vezes nos sentimos culpadas por não estarmos presentes, como se estivéssemos fazendo algo para nós, de forma individual e como se os nossos filhos tivessem que pagar esse preço.

É muito difícil essa relação, seja na política, seja para uma mulher que vai ser reitora, para uma mulher gestora, para uma mulher do movimento social, da pastoral, do movimento de mulheres, das instituições, dos sindicatos, porque ao mesmo tempo em que abdicamos da nossa família, da nossa vida pessoal, estamos lutando para que os outros tenham vida pessoal, para que os outros tenham qualidade de vida, para que os nossos filhos possam viver num mundo melhor. Mas essa luta nem sempre é compreendida!

Então, quando, às vezes ouço, com muito respeito aos meus colegas deputados, os homens dizendo que são solidários à nossa luta, a verdade é que ao chegar em casa o homem ergue a perna e vai ver televisão e a mulher vai para o tanque, para a pia e cuidar dos filhos. Essa solidariedade não se traduz nos pequenos comportamentos e as mulheres hoje estão sobrecarregadas, muito sobrecarregadas!

Portanto, Dalila, temos que fazer um debate sobre a divisão de tarefas, porque não somos suprassumos, temos limites, também queremos viver, ter direito ao lazer, à vida pessoal, à cultura,

poder ler e assistir a um jornal, ler um bom livro. E para conseguirmos fazer isso, a vida doméstica precisa ser dividida, senão faremos sempre tudo. E este não é o mundo que quero construir. O mundo que quero construir é um mundo de homens e de mulheres que partilham as suas tarefas na educação, na profissão, no lar e na vida fora de casa.

Então, quero deixar essa pequena mensagem para dizer que temos muito que caminhar na conquista desse direito. Muito, muito mesmo!

Quando olhamos tantas mulheres que perdem companheiros e aqui quero fazer uma menção à esposa do vereador de Chapecó, que depois de muito tempo tem que educar seu filho sozinha, não somente educar, mas fazer como muitas de vocês, ou seja, lutar pela justiça. Como a mãe da Kenia, que está aqui, que perdeu a filha num acidente de trânsito e criou o movimento da luta pela vida em Chapecó.

Então, a nossa luta é para que possamos ter direitos, mas também para que a sociedade seja mais justa na distribuição da renda, na igualdade de oportunidades e na proteção ao nosso corpo.

Quero deixar uma mensagem de muito otimismo também. Estou lendo o livro da nossa presidenta Dilma e recomendo a todos lerem sua biografia, que começa dizendo o seguinte: "A vida quer é coragem". A vida quer coragem da mulher mais simples, mas lutadora, mas temos que construir coragem. Porque quando as mulheres têm coragem, seja de forma individual ou de forma coletiva, elas percebem que ninguém nasceu neste mundo para viver de joelhos, que todos e todas nasceram para ser felizes. É por isso que estamos aqui.

Muito obrigada!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Registro a presença do sr. Tiago Silva, atual presidente do Procon de Florianópolis, que, permitam-me dizer, integrou a bancada feminina na Câmara de Vereadores de Florianópolis com muito

orgulho. Sempre um feminista o nosso querido Tiago Silva.

Quero fazer um registro muito especial, muito carinhoso, da presença do meu ex-professor do curso de Educação Física e pai da nossa magnífica reitora eleita, sr. Vilibaldo José Heckman Neto, e rendo as minhas homenagens a todos os professores e professoras que formam cada um e cada uma de nós.

Passo a presidência dos trabalhos à deputada Ana Paula Lima.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Com a palavra a sra. deputada Angela Albino.

A SRA. DEPUTADA ANGELA ALBINO - (Passa a ler.)

"Sras. deputadas, sra. presidente do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher, sra. representante dos fóruns de mulheres negras e entidades de mulheres de Santa Catarina, mulheres prefeitas e mulheres vereadoras, mulheres servidoras da Casa, mulheres dirigentes de entidades feministas, queridas homenageadas, senhoras e senhores!

O dia 8 de março é uma data significativa na defesa dos direitos das mulheres em todo mundo. É um dia de afirmação das lutas históricas das mulheres, como também é um dia de comemoração, pois brindamos as nossas conquistas e, especialmente, os avanços que possibilitam antever dias de maior equidade, mais igualdade e respeito à condição feminina.

O ano de 2012 também é especial, pois completamos 80 anos da conquista do voto feminino no Brasil. E passados três quartos de século em que a mulher brasileira conquistou esse direito, é oportuno relembrar que a participação da mulher na vida política ainda é muito pequena. Nós, mulheres, que totalizamos 51% do eleitorado, temos apenas 10% de representação no Legislativo, ou seja, os homens, que somam 49% do eleitorado, detêm 90% da representação.

Cito essa gritante diferença de representação entre mulheres e homens no Parlamento para falar da bancada feminina na Assembleia Legislativa de

Santa Catarina. Pela primeira vez, no Poder Legislativo de Santa Catarina as mulheres ocupam 10% das cadeiras, inicialmente constituída pelas deputadas Ada De Luca, Ana Paula Lima, Luciane Carminatti e esta que vos fala. Na sequência, com a licença da deputada Ada De Luca para assumir uma secretaria no Executivo estadual, assumiu a titularidade a deputada Dirce Heiderscheidt, e ainda por um período a deputada Professora Odete de Jesus, aumentando nossa bancada para cinco integrantes.

Articular e organizar a bancada feminina foi um desafio estratégico para fortalecer a luta das mulheres no Parlamento e em Santa Catarina. Mas não foi difícil, pelo contrário, independentemente da origem política de cada parlamentar, percebemos que a questão da mulher transcende as cores partidárias, é o elo que nos une para encaminhar propostas que contribuam no avanço da luta das mulheres e na conquista por políticas públicas de equidade de gênero étnico racial.

A bancada feminina foi construída em março de 2011 tendo como objetivos encaminhar e unificar a atuação das parlamentares em relação às questões das mulheres; colocar-se como porta voz dos movimentos de mulheres; e fazer a interlocução das demandas de gênero com as instâncias de poder.

Nesse período protagonizamos experiências importantes, das quais destaco e solicito a disponibilização de fotos no painel para que todos possam acompanhar.

(Procede-se a exibição de fotos.)

Audiência com o governador do estado para apresentação de reivindicação dos movimentos de mulheres; realização de audiência pública para discutir a situação dos Centros de Referência Especializados de Atendimento às Mulheres em situação de violência em Santa Catarina; diversas reuniões no Conselho Estadual dos Direitos da Mulher; seminário sobre a atuação institucional das mulheres nas esferas de poder; atividades alusivas ao Dia Internacional da Mulher, com homenagens às mulheres que se destacaram pela atuação nas esferas públicas e privadas,

destacando o lançamento do livro *Os 25 Anos da Delegacia da Mulher de Florianópolis: impasses e perspectivas para a 'base de pantera'*; sessão especial em homenagem aos 15 anos de criação da secretaria de Mulheres da Federação dos Trabalhadores e Trabalhadoras da Indústria de Santa Catarina; lançamento da revista *Desperta Mulher*; seminário *As Mulheres e a Reforma Política*, que reuniu mulheres deputadas estaduais, federais, senadoras, prefeitas, vereadoras, entidades feministas e representantes de todo estado, que aprovou a 'Carta de Prioridades das Mulheres Catarinenses sobre a Reforma Política'.

Participamos da Campanha de Prevenção e Combate ao Câncer de Mama, o Outubro Rosa, capitaneado pela MUC que está presente na noite de hoje; apoiamos a campanha de adoção 'Laços de Amor'; realizamos reuniões com o Conselho Estadual de Assistência Social e com o Conselho Estadual dos Direitos da Mulher para discutir os orçamentos públicos, com apresentação de emendas individuais e coletivas ao Plano Plurianual e à Lei Orçamentária Anual sobre programas na área de assistência social e da questão da mulher; apoiamos a realização da III Conferência Estadual de Políticas para Mulheres, bem como intervimos junto ao governo do estado para garantir a participação da bancada catarinense na III Conferência Nacional de Políticas para Mulheres e, aqui destaco, a participação efetiva das companheiras Mirtes, Neusa e do então secretário, deputado Serafim Venzon, que também foi a caneta final que possibilitou irmos para a referida conferência.

Apresentamos emendas orçamentárias para construção de casas-abrigo nas 36 regiões administrativas do estado de Santa Catarina e conquistamos junto à Presidência desta Casa o programa da TVAL *Mulher em Foco*, em parceria com o Cedim.

Esse breve relato das ações da bancada trata-se, na verdade, de uma prestação de contas. Considero este momento legítimo e oportuno, eis que justamente há um ano, nas comemorações a

atividades alusivas ao Dia Internacional da Mulher nesta Casa, lançamos a ideia e assumimos compromissos com as entidades feministas e de mulheres que nós, deputadas, trabalharíamos unidas para respaldar politicamente a luta das mulheres catarinenses.

Mas hoje minha satisfação é ainda maior em virtude da possibilidade de participar deste momento em reconhecimento a essas mulheres tão especiais, as nossas homenageadas. Cada uma de vocês, mulheres, com uma história de vida! Brancas, negras, indígenas, lésbicas, enfim, mulheres. Cada mulher com uma origem e diferentes campos de atuação, seja na cidade, no campo, na academia, no trabalho doméstico, nas artes, na cultura carnavalesca, na assistência social, na defesa da infância e da juventude, na inclusão social, na luta por justiça, no movimento emancipacionista feminino.

Cada uma de vocês mulheres é digna dessa homenagem por serem protagonistas de transformação, de luta, de ocupação de novos espaços. À sua forma, do seu jeito, no seu espaço de atuação todas estão à frente do seu tempo e destacam-se.

Por isso merecem todo o nosso reconhecimento e respeito!

Muito obrigada!

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Ana Paula Lima) - Muito obrigada, deputada Angela Albino, e devolvo a condução dos trabalhos a v.exa.

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Convido a mestre de cerimônia, Soraia Boabaid, para proceder à nominata dos homenageados desta noite.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS (Soraia Boabaid) - Neste momento o Poder Legislativo catarinense presta homenagem às mulheres que se destacaram na luta emancipacionista feminina, no desafio de ocupar novos espaços e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Convido a sra. deputada Dirce Heiderscheidt para fazer a entrega da homenagem à sra. Maria Angélica Ribeiro Colombo, gestora de ação social e artista plástica.

Pedagoga, com especialização em Psicologia Educacional e formação em Artes pelo Instituto Santa Marcelina, de Brasília, participa ativamente em ações sociais e dentre elas destaca-se a coordenação do projeto Arco-Iris Novos Horizontes para Novos Talentos.

Incentivou a educação religiosa nas escolas municipais de Lages e atualmente, como primeira-Dama do estado de Santa Catarina, organiza encontros beneficentes em prol de várias entidades catarinenses.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. Dalila Pedrini, diretora de Assistência Social da secretaria de estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação, para receber a homenagem da sra. deputada Dirce Heiderscheidt.

Doutora e mestre em Serviço Social, como professora da universidade de Blumenau ministra aulas, coordena pesquisas e projetos de extensão na área das políticas sociais e do associativismo civil e econômico. Participa de várias redes e fóruns nacionais e internacionais da sociedade civil que atuam na defesa dos direitos humanos, no controle social e mobilizações cidadãs. Têm várias publicações de livros, capítulos de livros e artigos.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. deputada Ana Paula Lima para fazer entrega da homenagem à sra. Felicitas Maria Lanzer, coordenadora do Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de Blumenau.

Nascida em Blumenau, bacharel em Serviço Social pela Universidade Federal de Santa Catarina, trabalhou como assistente social na Vara da Infância e Juventude de Blumenau. Participa ativamente, como voluntária, do Grupo de Estudos e Apoio à Adoção de Blumenau. É autora de vários

livros, entre eles *Adoção - Pais Adotivos Suas Angustias e Certezas* e *Adote Seu Filho Todos os Dias*, escrito juntamente com sua filha Emely Agnes Lanzer.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. Neusa Freire Dias, diretora da Casa da Mulher Catarina, para receber a homenagem da sra. deputada Ana Paula Lima.

Graduada em Ciências Sociais pela PUC do Rio Grande do Sul, é coordenadora de vários cursos, entre eles Liderança para Mulheres. Fundadora e conselheira do Conselho Estadual dos Direitos da Mulher até 2006, fundadora da Associação Casa da Mulher Catarina, coordenou treinamento para candidatas às eleições de 1996, na campanha Mulheres sem Medo do Poder.

Trata-se, portanto, uma mulher que luta pelos direitos das mulheres.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sra. Rosemere Clarete da Luz.

Trabalhadora doméstica, Rosemere Clarete da Luz sempre enfrentou grandes dificuldades. É uma mulher de grande valor e de muita coragem que busca justiça, pois perdeu sua filha Kenia, estupidamente assassinada pelo marido.

Portanto, para que a impunidade não tenha mais espaço em nossa sociedade, a luta de Rosemere é merecedora desta homenagem.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. deputada Luciane Carminatti para fazer a entrega da homenagem à sra. Assunta Maria Rodrigues, coordenadora da Pastoral da Criança da paróquia de Santo Antônio, de Chapecó.

Professora aposentada há 17 anos, é uma liderança da Igreja Católica. Atua como ministra da Eucaristia e catequista organizadora da Romaria da Terra, além de ser a coordenadora de vários grupos da sua comunidade.

Após ter enfrentando uma tragédia, perdendo o marido e filho em acidente de trânsito, ajudou a

criar e coordena o Movimento Trânsito pela Vida e luta para organizar e estadualizar o Movimento de Amor à Vida e Respeito no Trânsito.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. Ana Euza Munarini, neste ato, representando a sra. Justina Inês Cima, liderança do Movimento de Mulheres Camponesas, para receber a homenagem da sra. deputada Luciane Carminatti.

Agricultora do município de Quilombo, iniciou sua militância nas comunidades eclesiais de base; em 1983 contribuiu para o Movimento de Mulheres Agricultoras, hoje Camponesas; foi vereadora em Quilombo 1988 a 1992; destacou-se como líder e passou assumir a direção de vários movimentos de mulheres camponesas; hoje faz parte do Conselho Nacional dos Direitos da Mulher da Presidência da República; atualmente está na direção estadual do Movimento de Mulheres Camponesas em Santa Catarina.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. deputada Angela Albino para fazer a entrega da homenagem à sra. Roselane Neckel, a primeira mulher eleita reitora da Universidade Federal de Santa Catarina.

Natural de Santo Amaro da Imperatriz, nasceu em 7 de maio de 1967. Iniciou sua carreira em 1987 como professora na rede pública do ensino fundamental e médio da cidade de Florianópolis. Atuou como professora na Uniplac de Lages e na Univille de Joinville. Em 1996 ingressou no Departamento de História da Universidade Federal de Santa Catarina. Em 2004 foi eleita vice-diretora e em 2008 diretora do Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Foi eleita reitora da Universidade Federal de Santa Catarina em 30 de novembro de 2011.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido a sra. Sílvia Hoepcke da Silva, diretora do Instituto Carl Hoepcke, para receber a homenagem da sra. deputada Angela Albino.

Natural de Florianópolis, bacharel em Administração pela Universidade Federal de Santa Catarina, diretora presidente da Fábrica de Rendas e Bordados Hoepcke S.A.; superintendente da Rádio Antena 1. Entre outros cargos que ocupa, é vice-presidente da Associação Comercial e Industrial de Florianópolis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

Convido para receber a homenagem a sambista Jaqueline Aranha.

Aos 13 anos de idade foi eleita primeira princesa do Carnaval. No ano seguinte eleita rainha do Carnaval. Em 1999 representou a Escola de Samba Embaixada Copa Lord no concurso Cidadã Samba e desde então conquistou o mesmo título durante sete anos consecutivos. Após, entrou na história do samba de Santa Catarina como sambista *hour concours* de Florianópolis. Atualmente é diretora de Eventos e Captação da secretaria de Turismo de Florianópolis.

(Procede-se à entrega da homenagem.)

(Palmas)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Convido para fazer uso da palavra em nome das homenageadas a professora Roselane Neckel, primeira mulher reitora eleita da Universidade Federal de Santa Catarina. A primeira mulher a ser chamada de magnífica no estado de Santa Catarina.

A SRA. ROSELANE NECKEL - Boa-noite a todos e a todas, em especial às deputadas que estão-nos proporcionando este momento de confraternização e de aprendizado.

Quando fui convidada para fazer essa fala, representando a Asunta, a Dalila, a Felicitas, a Jaqueline, a Justina, a Maria Angélica, a Neuza, a Rosemere e a Sílvia, fiquei muito emocionada pensando no que poderia dizer, ao mesmo tempo aproveitando a oportunidade de estar nesta Casa, de estar na TVAL, que alcança vários espaços sociais neste estado.

Dessa forma fiz uma opção, escolhi um caminho e este foi mostrar um pouco do que realizamos na Universidade Federal de Santa Catarina, com

relação à pesquisa na área das relações de gênero e o caminho que podemos ainda construir juntos nessa interação entre o espaço da produção de conhecimento e o espaço das experiências políticas e sociais.

Vou começar por uma experiência que vivenciei.
(Passa a ler.)

"Em 16 de fevereiro de 2005, como integrante da equipe do projeto de pesquisa *Revolução do Gênero: Apropriações e Identificações com o Feminismo (1964-1985)*, entrevistei a deputada estadual Heloneida Studart em seu escritório na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Eu já conhecia Heloneida através de seus escritos nas revistas femininas da década de 1970, que debatiam questões do feminismo de uma maneira literária e política, o que ia incluindo na vida das pessoas reflexões importantes, para ela e para o movimento feminista, como a igualdade de direitos com os homens. Ao questionar os modelos vigentes naquele momento, Heloneida utilizava como exemplo suas experiências de vida. Dessa forma, com argúcia, tornava disponíveis para muitas mulheres as reivindicações feministas, como o direito ao prazer sexual. Na entrevista que se segue, Heloneida Studart reafirma como suas 'histórias de vida' constituíram seu 'ser feminista'.

'Roselane Neckel: Minha entrevista busca entender como é que você se tornou feminista...

Heloneida Studart: Acho que comecei a ser feminista quando tinha uns seis anos, no Ceará, e a minha família ia passar as férias no interior, na praia. Ao passarmos por um botequim, eu vi na parede um cartaz o que até hoje não me sai dos olhos: 'Mulher aqui só diz três coisas: 'entra, menino', 'xô, galinha', e 'sim, senhor'. Esse 'sim, senhor' me marcou profundamente. Eu era uma menina, filha de uma família que só tinha irmãos homens, fiquei muito balançada com aquilo e achei, embora fosse apenas uma criança, que era um absurdo que o destino de uma mulher fosse dizer 'sim, senhor'. Depois, crescendo em uma família muito tradicional, muito conservadora, a família do barão Studart, eu vi que as mulheres viviam

sempre uma frase - 'Mulher não tem querer' - e que todas as mulheres eram preparadas para se tornar esposas aos 18 anos, aos 17, sem irem para a faculdade, sem trabalharem fora, e passando do governo do pai para o governo do marido. Então, aos 12 anos, eu já tinha decidido que esse não seria o meu destino, e eu dizia isso seguido nas rodas da família, e as pessoas ficavam bastante escandalizadas, bastante chocadas. Quando eu tinha 16 anos fui para o interior, de carona, e arranjei uma certidão de idade aumentada para 21 anos [...]'

Ao receber esta homenagem fui instigada a refletir sobre minha trajetória nos estudos de gênero e seu significado em meu próprio percurso no espaço do trabalho. Nossas experiências de vida são desde o começo marcadas por uma tensão constitutiva: entre uma sociedade que busca ordenar, submeter, e uma gramática e uma sintaxe aquilo que por natureza é movediço, sinuoso, tortuoso e corrosivo às experiências humanas vividas - os sujeitos sociais mesmo submetidos a regras explícitas suportam sempre a possibilidade da novidade, do evento não previsto, do inesperado, do contraditório, das artes de fazer.

Uma história marcada pela subjetividade e suas singularidades.

Para aqueles que conhecem ou estão querendo começar a conhecer esse terreno que problematiza os comportamentos humanos como algo que tem historicidade, que nos convida a escrever uma história distante do mundo, da essência humana como natural, os estudos de gênero e feministas são muito significativos.

Nesse sentido, também são inspiradoras as inserções de Michel Foucault, em *História da Sexualidade*, quando explica como diversos 'dispositivos' que divulgam e propõem regras de conduta e normas de relacionamentos entre homens e mulheres, como bem lembrou Luciana, para compreender os processos de educação emocional e sexual marcados por um sistema social.

As obras de Michelle Perrot, por exemplo, deram visibilidade às mulheres em seus combates e

suas conquistas nos espaços públicos e privados. No Brasil, em 1984, é publicado *Quotidiano e Poder em São Paulo no Século XX*, escrito pela historiadora Maria Odila Leite da Silva Dias, que trouxe à cena os conflitos para sobreviver das vendedoras de tabuleiros, lavadeiras de rios, empregadas domésticas e das mulheres que viviam nas fimbrias do poder, mas que davam visibilidade a essas mulheres de muita luta na história do Brasil.

Essas histórias, esses livros, esse trabalho realizado nas universidades brasileiras fortaleceram os projetos de emancipação das mulheres marcados pelos movimentos e reivindicações. O final dos anos de 1960, e nos de 1970, como observa Joana Maria Pedro, foram permeados por inúmeros movimentos de mulheres, dentre eles os feministas, reivindicando o direito ao corpo, à descriminalização do aborto, ao prazer, enfim, os direitos sexuais reprodutivos.

'O pessoal é político', elas anunciavam. No decorrer dos anos de 1970, as ideias do feminismo internacional chegavam ao Brasil, através de material enviado por mulheres exiladas, estudantes ou simples viajantes em busca de novas experiências. E, com as feministas que estavam no Brasil ou com o retorno de algumas delas ao país, foram-se constituindo grupos, os famosos grupos de reflexão. Esses grupos começaram a aparecer em várias cidades, inclusive em Santa Catarina, e tratavam de temas chamados intimistas e feministas.

O que eu gostaria de pontuar, nesta noite, com todos esses elementos é a importância de delinear e aprofundar as relações entre os movimentos feministas, entre as obras que definem, que produzem conhecimento e a visibilidade das nossas práticas cotidianas. Esses estudos feitos na universidade por vários pesquisadores e pesquisadoras evidenciam, colaboram para que nós possamos, a partir de um trabalho nas escolas de ensino fundamental e médio, no dia a dia, em espaços públicos como este, dizer que é importante compreender a defesa da igualdade com os homens,

mas principalmente porque essas atividades são responsáveis pela visibilidade crescente da história nos espaços do público e do privado. Esses estudos trouxeram à cena as mulheres como sujeitos ativos, disponibilizando à sociedade exemplos concretos de mulheres cujos comportamentos destoam da natureza e da naturalidade.

Portanto, a contribuição já consolidada nessa área das relações de gênero consiste em acompanhar histórias de vida e trazer à tona muitos elementos para análise, evidenciando a importância da escrita da história na alteração das relações de gênero, quando apresenta diferentes formas de como mulheres viveram e pensaram sua vida na relação com os estereótipos existentes naquele momento.

Ao trazer para análise os papéis informais, estamos trazendo papéis informais em relação aos prescritos e ensinados por representações que idealizam o nosso comportamento, entre eles, aqueles que tratam da maternidade e das relações amorosas.

Portanto, quero registrar a importância de estudos e oportunidades que explorem como as pessoas experimentaram os discursos idealizadores de homens e mulheres. É um referencial para mostrar a transformação e a necessidade da mudança nas relações de gênero em nossa sociedade, afinal, nos anos 70, apenas as mulheres se tornaram modernas.

Quanto aos projetos pedagógicos constituídos, isso faz parte de outro estudo que realizei, que é minha tese de doutorado intitulada: *Pública a Vida Íntima*, onde percebemos a pedagogia e a transformação das mulheres em mulheres modernas, e o mesmo não foi realizado com os homens.

Então, temos mulheres modernas ao lado de homens não tão modernos, o que, com certeza, deputada Luciane Carminatti, deputada Angela Albino, todas as mulheres da mesa e plateia, complica um pouco a nossa vida, o nosso cotidiano e as nossas lutas cotidianas.

Finalmente, o que torna muito importantes homenagens como esta são as possibilidades de que

colaborem de alguma forma na luta pela reinvenção dos sujeitos, das pessoas, pois essas mulheres e homens de hoje foram construídos historicamente, e práticas poderão contribuir para a produção de outras formas, de outras compreensões.

Nesse sentido, esperamos que as nossas práticas sejam divulgadas, ganhem as ruas, ganhem os espaços desta Casa e contribuam para combater os preconceitos e, principalmente, as violências de gênero, que são muito fortes.

Gostaria, para concluir, de agradecer esta oportunidade e dizer que temos ainda a fazer muitas mudanças. Nas nossas reuniões no Centro de Filosofia e Ciências Humanas sempre faço questão de falar todos e todas, utilizando o 'o' e o 'a'. Um dia fui questionada por que fazia tanta questão de definir o 'o' e o 'a'. Resposta: 'Faço questão porque a língua portuguesa também é masculina, também é machista'.

E aqui me permitam quebrar o protocolo e falar do homenageado que está na mesa.

(Palmas)

Pensem que é muito importante, são sutilezas, são delicadezas, mas são essas sutilezas, essas delicadezas que muitas vezes, dependendo do leitor e daquele que observa, constituem comportamentos. Façamos a diferença: todos e todas, ele e ela."

Obrigada a todos por esta homenagem, que partilho com todos e com todas!

(Palmas)

(SEM REVISÃO DA ORADORA)

A SRA. PRESIDENTE (Deputada Angela Albino) - Agradeço à magnífica primeira mulher reitora eleita da Universidade Federal de Santa Catarina, pois nós aqui já tínhamos identificado a mesma coisa, tínhamos dito que é o protocolo da Casa, mas aos poucos mudaremos o protocolo também.

Mencionei no início dos trabalhos de hoje que a bancada feminina desta legislatura teve início no dia 8 de março do ano passado. Até por sermos quatro deputadas, combinamos, sem disputa, milagrosamente no espaço político, ao contrário, de forma muita construtiva, que a cada ano uma de nós assumiria a liderança da bancada.

Portanto, na noite de hoje despeço-me desta liderança e convido todos para uma grande salva de palmas à próxima líder da bancada feminina da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputada Ana Paula Lima.

(Palmas)

Agradecendo a presença de todas e de todos na noite de hoje e aos que nunca e às que nunca estiveram aqui, quero lembrar que esta é a Casa de todos nós e de todas nós. Estejam sempre aqui, para que também possamos trabalhar mais e melhor.

Parabéns a todas as mulheres.

Neste momento, passaremos à execução do Hino de Santa Catarina, convidando todos para participarem, posteriormente, de um coquetel no *hall* de entrada desta Casa para conversarmos mais sobre a noite de hoje.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)

A Presidência, antes de encerrar a presente sessão, agradece às autoridades com assento à mesa sua presença e a todas as pessoas que nos honraram com o seu comparecimento, convocando outra sessão, ordinária, para amanhã, à hora regimental, com a seguinte Ordem do Dia: matérias em condições regimentais de serem apreciadas pelo Plenário.

Está encerrada a sessão.